

O PROCESSO EPIFÂNICO EM CLARICE LISPECTOR E SUAS CORRELAÇÕES COM MEMÓRIA E LINGUAGEM: UMA ANÁLISE DOS CONTOS FELICIDADE CLANDESTINA, RESTOS DO CARNAVAL E CEM ANOS DE PERDÃO

Renato Marcelo Resgala Junior - UNIFSJ – renatoresgalajr@gmail.com

Mayara Abreu Costa - UNIFSJ – mayara.costa@iff.edu.br

Rodrigo da Silva Nogueira - UNIFSJ – rodrigonogueiraletas@gmail.com

Educação, Arte e Cultura / Memória, História e Patrimônio

Este estudo baseia-se em pesquisas bibliográficas, de cunho qualitativo, cujos resultados apontam para a apresentação do caráter de epifania em três contos da escritora Clarice Lispector. Além da epifania e através da linguagem, a autora, intermitentemente, apresenta certa transcendência da subjetividade do sujeito e sua escrita faz com que se perceba a textualidade envolvida em todo o seu discurso: assim como uma mãe lendo para seu filho, Clarice se assemelha à concepção de leitura materna (grifo nosso). As sensações expressas em seus contos e romances demonstram a capacidade singular que a autora lida com os recursos linguísticos, ritmo e escolha ideológica. Com todos esses recursos utilizados faz com que o leitor prove de sensações até então desconhecidas: raiva em Felicidade Clandestina; compaixão em Cem anos de Perdão; zelo e amadurecimento em Restos de Carnaval, com a presença notável da narradora no cuidado com a mãe. De certo modo, a 'Clarice escritora' dá lugar a uma 'Clarice biógrafa', pois seus contos são remetidos a momentos de suas memórias durante toda a sua trajetória de vida, das migrações, de suas percepções e imagens simbólicas.

Palavras-chave: Epifania, Linguagem, Memória.

Instituição de fomento: UNIFSJ